

eP2338**Relato de caso de exposição ocupacional e intoxicação por chumbo: proposta de tratamento ambulatorial**

Jhonata Luiz Lino de Aquino; Joana Gioscia; Thiago Valiente Krampe; Dvora Joveleviths
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O chumbo é um dos principais contaminantes do ambiente que, em 2013, afetou 5,2 a cada 100.000 funcionários nos EUA. A indústria de pilhas e baterias é uma das grandes responsáveis pela exposição ocupacional a esse metal. A exposição prolongada interfere na síntese do grupo Heme, na integridade da membrana celular e causa degeneração axonal e desmielinização. O paciente pode apresentar anemia, insuficiência renal e encefalopatia. O diagnóstico e tratamento precoces são fundamentais para evitar sequelas graves. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente N.E.S.S., masculino, 33 anos, casado, tabagista, é encaminhado de outro hospital para o ambulatório de Medicina Ocupacional. Paciente relata queimação nas pernas, dor abdominal, náuseas, vômitos, diarreia e dispneia há 3 meses. Trabalha há 8 anos como montador de baterias, com jornada de trabalho de segunda a sexta, das 8 às 16 horas. Refere que dos 14 aos 17 anos trabalhou em uma fábrica de lareiras e dos 18 aos 19 anos, como soldador em metalúrgica. Ao exame físico, apresentava-se orientado, com PA de 150/90mmHg e abdome doloroso à palpação em flanco esquerdo, sem sinais de peritonismo ou outras alterações. Em 2016, o valor do chumbo sérico era de 83,2 ug/dL (VR: 40) quando fez uso prévio em outro hospital de ácido diaminotetracético (EDTA), 2500 mg endovenoso 1 vez ao dia por 5 dias, resultando em um chumbo sérico de 70,4. A partir do ano de 2017, paciente realizou seguimento no ambulatório de Medicina ocupacional, iniciando tratamento com Ácido dimercaptossuccínico (DMSA) sofrendo alguma flutuação nos níveis séricos, mas alcançando um valor de 55,7 em 2019. **CONCLUSÃO:** A primeira medida a ser tomada diante de uma intoxicação pelo Chumbo é o afastamento do profissional de sua função e evitar nova contaminação. Em relação ao tratamento farmacológico, existem muitos desafios para lançar mão de um medicamento, principalmente quando se tem poucos estudos comparando a eficácia do EDTA em relação ao DMSA. O uso do EDTA necessita que o paciente permaneça internado para o tratamento e é uma droga com maior potencial de efeitos adversos, enquanto o DMSA é via oral com possibilidade de uma melhor adesão do paciente e não necessita internação, além de ter um menor perfil de efeitos colaterais. O relato apresentado mostra que o paciente se beneficiou do uso do DMSA. Portanto, o tratamento pode ser otimizado em relação ao custo benefício mas ainda não há estudos suficientes para definir a melhor eficácia.

eP2354**Série histórica da elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde**

Fernanda Guarilha Boni; Simoni Chiarelli da Silva Pokorski; Eneida Rejane Rabelo da Silva; Magali Costa Oliveira; Maria Conceição da Costa Proença; Isabel Cristina Echer
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é essencial para promoção do autocuidado e adesão ao tratamento. Entre as diferentes abordagens, destacam-se as orientações verbais combinada com a utilização de materiais de apoio, como por exemplo, cartilhas ilustradas¹. Neste cenário, o profissional de saúde pode atuar como agente educador por meio do uso de ferramentas que auxiliem os pacientes/familiares a compreenderem as informações que lhes são transmitidas². **OBJETIVO:** Divulgar as etapas de elaboração de manuais para o cuidado em saúde a partir de uma série histórica. **MÉTODO:** Estudos de desenvolvimento seguindo o modelo de Echer³ que propõe as seguintes etapas para elaboração de manuais de educação para a saúde: Definição e seleção de conteúdo; Adaptação da linguagem; Inclusão de ilustrações; Construção de manual piloto; Validação do manual; Layout; Impressão/distribuição³. Esses projetos foram desenvolvidos em Hospital Universitário no período de 1991 a 2019. Na construção dos manuais foram incluídos para a etapa de validação profissionais da saúde e portadores da doença/familiares em estudo. Não foram previstos critérios de exclusão. A elaboração contou com busca de literatura científica, prática clínica, elaboração do manual piloto e validação por profissionais especialistas, paciente/familiares. As sugestões foram analisadas e quando pertinentes incluídas no texto final. Estudos aprovados sob pareceres nº 06-428/08-701/07-142/08-0623/08-341. **RESULTADOS:** Nesta série história foram desenvolvidos 27 manuais de orientação em saúde sobre diferentes temas, dos quais se destaca: Orientações para familiares/pacientes de Centro de Tratamento Intensivo; Cateterismo e angioplastia; Marcapasso definitivo; Cirurgia coronariana e de Valvas cardíacas; Transplante cardíaco, renal e de medula óssea autólogo; Insuficiência cardíaca; Cardiopatia isquêmica; Dispositivos cardíacos implantáveis; Correção endovascular do aneurisma de aorta; Anticoagulante oral; Tromboembolia pulmonar; Tabagismo; Cateterismo vesical intermitente; Iodoterapia; HIV/Aids; Neutropenia; Traqueostomia; Sequelas neurológicas; Fístula arteriovenosa. Todos estes manuais são revisados periodicamente visando acompanhar os avanços da prática clínica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dispor de manuais educativos reforça e fortalece as orientações fornecidas pela equipe multidisciplinar aos pacientes e familiares, o que permite melhor entendimento e aprendizado durante o processo de tratamento, recuperação e autocuidado.

eP2398**Liga de oncologia pediátrica e adulta da UFRGS: relato de experiência de um projeto de extensão**

Christofer da Silva Christofoli; Rossana Figini Maciel; Daniele Camila Maltauro; Laura Sulzbach de Andrade; Marcell Machado Cipolat; Marcelo Henrique Machado; Pyetra Nunes Zahn; Thaymê Luísa de Souza Pires; Rafael Roesler
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Liga de Oncologia Pediátrica e Adulta da UFRGS - LOPA tem como alvo disponibilizar aos alunos conteúdos teóricos da área de oncologia geral e pediátrica a fim de aperfeiçoar os conhecimentos sobre a fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e atualizações das neoplasias mais prevalentes. Ela é formada por acadêmicos de medicina e enfermagem e tem como foco atuar como ferramenta para o enriquecimento da formação acadêmica e de propagação do conhecimento em Oncologia. **Objetivos:** A Liga propõe-se a complementar o conhecimento teórico e prático adquirido durante a graduação e permitir que alunos cursando diferentes semestres possam aprimorar seus entendimentos e trocar experiências com profissionais da área acerca das doenças mais prevalentes e importantes. Sendo assim, a Liga torna-se útil no sentido de complementar essa formação e de proporcionar um contato maior dos alunos com a especialidade. **Métodos:** Consiste em um relato de experiência sobre as ações desenvolvidas pela LOPA no período de outubro de 2018 a junho de 2019. A Liga promove encontros teóricos mensais de duração média de 1h e 30 min expostos por professores da UFRGS, médicos contratados do HCPA e profissionais convidados. **Resultados:** Durante o período